

---

# Relatório de Gerenciamen to de Riscos Controles Internos e Compliance

31 August 2015

---

# Colophon

<b>Title</b>	<b>Relatório de Gerenciamento de Riscos</b>
<b>Subtitle</b>	Controles Internos e Compliance
<b>Version</b>	1.0
<b>Project</b>	Relatório BACEN 3678
<b>Author</b>	Rafael Aguiar
<b>Email</b>	Rafael.aguiar@dllgroup.com
<b>Date</b>	31 August 2015
<b>Last modified by</b>	Rafael Aguiar
<b>Date</b>	31 August 2015
<b>File name</b>	Relatório BACEN 3678
<b>Contact address</b>	<b>Banco De Lage Landen Brasil S.A.</b> Av Soledade 550, 8º Andar Porto Alegre CEP 90470 - 340 Brasil  T + (55) 51 2104 2671 F + (55) 51 2104 2590 www.dllgroup.com

---

## Table of contents

1	<b>Objetivo</b>
2	<b>Introdução</b>
3	<b>Estrutura de Gerenciamento de Riscos</b>
4	<b>Risco de Crédito</b>
5	<b>Risco de Mercado</b>
6	<b>Risco de Liquidez</b>
7	<b>Risco Operacional</b>
8	<b>Capital</b>
9	<b>Exposições ao Risco de Crédito</b>
10	<b>Exposições ao Risco de Mercado</b>
11	<b>Patrimônio de Referência</b>
12	<b>Patrimônio de Referência Exigido</b>

---

## 1 Objetivo

Este relatório atende ao disposto na Circular BACEN 3678/13, que estabelece às instituições financeiras a obrigatoriedade de divulgação de informações referentes à Gestão de Riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) e à apuração do Patrimônio de Referência (PR).

---

## 2 Introdução

O Banco De Lage Landen Brasil S.A. foi constituído em 06 de março de 2002 e está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e de arrendamento mercantil. Sua constituição, formalizada em Ata de Assembleia Geral de Constituição, foi homologada pelo Banco Central do Brasil em 03 de abril de 2002, tendo iniciado suas atividades operacionais em 30 de agosto de 2002.

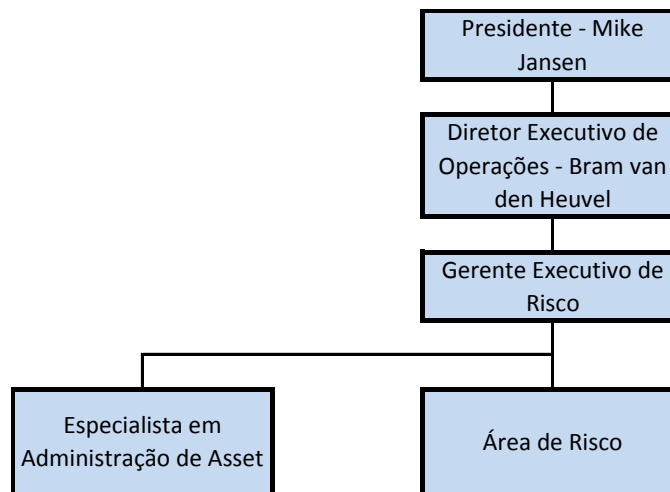
A controladora direta do Banco é a De Lage Landen Participações Ltda, uma subsidiária do grupo De Lage Landen – que é parte integrante do grupo do Rabobank International.

O Banco concentra suas atividades no financiamento de consumidores finais de máquinas e equipamentos, tendo desenvolvido portfólio no segmento primário, beneficiando principalmente produtores rurais. Adicionalmente o Banco atua no segmento de “Office & Technology”, direcionado a máquinas e equipamentos para escritório e licença de software, “Health Care”, que visa financiamento de equipamentos médico-hospitalares, no segmento de “Construction, Transportation and Industrial”, englobando as atividades de “Machine Tools” e “Materials Handling & Constructions”, que visa financiamentos a indústria de construção e suporte logístico e no segmento de “Financial & Mobility Solutions”, que visa oferecer financiamentos para clientes do grupo Rabobank.

### 3 Estrutura de Gerenciamento de Riscos

O DLL Brasil, aderente às melhores práticas regradas pelo Banco Central do Brasil na adoção dos critérios do Novo Acordo de Capitais da Basileia (Basileia II), segue os preceitos da Resolução CMN 3380/06 e suas sucessoras no que diz respeito à atividade de gerenciamento de risco operacional.

Para cumprir as estipulações regulamentares, possui uma área específica de gerenciamento de riscos (denominada área de Risco), alocada na estrutura da instituição segundo a hierarquia abaixo:



A estrutura responsável por gerenciamento de risco de crédito (área de Risco) é subordinada à Diretoria Executiva de Operações – que, por sua vez, responde diretamente à Presidência da instituição.

Ao final de junho de 2015, a estrutura da área de Risco do Banco DLL contava com um coordenador, três colaboradores (dois analistas e um especialista) e um estagiário.

Esta estrutura responde também aos controladores externos – a saber, o Regional Risk Office, sediado em Wayne, PA (Estados Unidos) e à vice-presidência global de Risco do DLL, sediada em Eindhoven, na Holanda. Dessa forma, as políticas, processos e práticas utilizadas no Brasil são aderentes tanto ao regramento do ambiente regulamentar brasileiro quanto aos direcionamentos e disciplinamentos globais da instituição no exterior.

O monitoramento é realizado através de relatórios gerenciais periódicos preparados pelas áreas de Risco e Financeira, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê de Risco com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

Os principais comitês envolvidos com o gerenciamento de riscos são:

- MT BRASIL (Management Team), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do De Lage Landen, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.
- Local Credit Committee South América (LCC SA ou Comitê de Crédito Local), que tem como escopo a supervisão e deliberação sobre aspectos referentes à concessão de crédito. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: aprovação de propostas de crédito para clientes finais; aprovação de propostas de estabelecimento de parcerias com fabricantes e concessionários ou recomendação para aprovação por alçada superior no exterior; aprovação de revisões de crédito de clientes finais, fabricantes e concessionários; revisão de clientes em atraso com grande exposição, assim como a definição de provisão dos mesmos.

- 
- Local Risk Committee South América (LRC SA ou Comitê de Risco Local), que tem como escopo as seguintes atividades: aprovação de políticas de gestão de riscos para os países da região América do Sul (Crédito, Operacional, Mercado e Liquidez); revisão de relatórios de gerenciamento de riscos (Carteira de Crédito, Operacional, Mercado e Liquidez); monitoramento das atividades e incidentes que envolvem Risco Operacional; decisões relacionadas com risco de mercado e de liquidez;
  - PRICING, que tem como escopo definir o preço, a estratégia e a competitividade dos produtos do Banco. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades: definir limites mínimos e metas de preços; acompanhar a exposição das taxas com a finalidade de mensurar riscos de mercado.

O BDLL prepara revisão dos riscos com a seguinte periodicidade:

- ERM Dashboard: acompanhamento trimestral dos indicadores de desempenho das disciplinas de risco, monitorados trimestralmente pelo LRC SA;
- Risco de Crédito: relatório completo anual com monitoramentos mensais, atendendo ao disposto na Resolução CMN 3.721/09;
- Risco Operacional: relatório anual de incidentes de Risco Operacional com respectiva reunião do LRC SA, atendendo ao disposto na Resolução CMN 3.380/06;
- Risco de Mercado e Risco de Liquidez: relatório anual de risco de mercado e liquidez (atendendo ao disposto nas Resoluções CMN 3.464/07 e 4.090/12).

Os principais riscos relacionados às operações do Banco são os de crédito, mercado, liquidez e operacional.

Maiores detalhes sobre o gerenciamento de riscos podem ser consultados no site [www.bancodll.com.br](http://www.bancodll.com.br).

## 4 Risco de Crédito

O risco de crédito decorre do risco da contraparte de não honrar compromisso contratado, da degradação de garantias e da concentração em cliente ou setor. A área de Crédito é responsável pela avaliação do risco de crédito presente nas operações. A área de Risco tem o papel de definir e propor os limites máximos para assunção de tais riscos, estabelecidos nas políticas de crédito da instituição, além de definir – através das políticas de crédito e de risco de crédito da instituição – quais são os procedimentos adequados para a tomada deste risco.

A política de risco de crédito do BDLL segue as guidelines globais determinadas pela corporação, adaptando-as à legislação brasileira – especialmente ao que disciplina a Resolução CMN 3.721/09. Desta maneira, o cálculo de alocação de capital para risco de crédito obedece às regras instituídas pelo BACEN segundo a modelagem padrão. Além destas postulações, o Banco segue as definições da Resolução CMN 2.682/99, permitindo a classificação de risco de toda a base de clientes da instituição. As áreas de concessão de crédito utilizam-se de critérios internamente definidos para definição de decisões de crédito a clientes.

O BDLL é um asset based finance company e por isso possui especialização nas suas áreas estratégicas de atuação (Unidades de Negócio). Sua atuação é fundamentada na capacidade de avaliar o risco de seus clientes associado ao seu segmento de atuação em conjunto com o seu profundo conhecimento (global e local) do risco de depreciação dos ativos-base financiados.

O BDLL avalia o risco de crédito de seus clientes finais utilizando-se das seguintes ferramentas de suporte, as quais embarcam o seu conhecimento desenvolvido ao longo dos anos:

- Aprovação automática de crédito: utiliza-se de informações externas e filtros internos que refletem os fatores de risco associados e respectivos mitigantes resultantes no score de crédito. Utilizada para avaliação do risco de crédito de pessoas físicas até determinado limite máximo na Unidade Agrícola;
- Aprovação manual de crédito: Sistema Aprove, que se utiliza do score de crédito e avaliação da solvência, capacidade de pagamento do serviço da dívida e estrutura da operação. Utilizada para avaliação do risco de crédito de pessoas físicas e jurídicas de todas as Unidades.

Além dos fatores acima, o BDLL avalia e utiliza como fatores ponderadores do risco de crédito os seguintes itens (com mais ou menos peso dependendo da Unidade de Negócio):

- Risco de origemação pelo concessionário;
- Risco de origemação pelo fabricante;
- Risco associado à região de localização do cliente;
- Participação no risco de crédito do parceiro fabricante;
- Análise do gap de garantias ao longo da vida útil do contrato;
- Histórico de pagamentos do cliente final com o BDLL;
- Sindicância cadastral externa.

O BDLL utiliza metodologia própria de atribuição de classificação do risco de crédito, desenvolvida a partir da metodologia oficial utilizada no Brasil (Resolução CMN 2.682/99 e correlatas). Seguindo as normativas oficial e interna os clientes, concessionários e fabricantes tem suas classificações revisadas periodicamente a fim de manter a classificação refletindo o risco de crédito.

O BDLL possui uma área de Cobrança estruturada para atender a sua abrangência nacional, o qual conta com pessoal interno e externo. A recuperação de um crédito é de responsabilidade da área de Cobrança, que é dividida em duas áreas:

- Cobrança Administrativa: até 150 dias de atraso no caso das carteiras F&A e 90 dias para as carteiras de diversificação – com exceção para a carteira Transportation, em que o atraso considerado é de até 60 dias;



- 
- Cobrança Judicial: após esse período, são determinadas e tomadas as medidas judiciais cabíveis e eventual retomada e revenda do bem financiado e garantias adicionais existentes, processo esse gerido por área específica.

O BDLL possui mecanismos de incentivo de recuperação de crédito junto aos seus concessionários e áreas associadas.

## 5 Risco de Mercado

Risco de mercado é a exposição criada por potenciais flutuações nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços cotados em mercado e outros valores, e em função do tipo de produto, do volume de operações, prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente.

O BDLL implementou política de gerenciamento de risco de mercado, consoante com a regulamentação baseado na Resolução CMN 3.464/07. A área de Risco monitora de forma independente das áreas executoras os níveis de riscos de mercado, bem como a aplicação dos procedimentos instituídos em políticas corporativas. O Banco se encontra apto a atender as exigências do BACEN que tratam da estrutura de gerenciamento do risco de mercado.

A Política de Gestão de Risco de Mercado (PL6 – Capítulo 4) define normas, regras e responsabilidades referentes ao risco de mercado. A Política estabelece medidas e institui instrumentos de controle com vistas a subsidiar a análise econômico-financeira, avaliar e quantificar a possível ocorrência de desequilíbrios entre ativos e passivos exigíveis – descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações, em consonância com o disposto na regulamentação associada do Banco Central do Brasil que visa reduzir o risco referente à:

- operações vinculadas à variação cambial (o risco de taxa de câmbio representa a possibilidade de perda financeira em decorrência de variações na taxa de câmbio como descasamento em carteira indexada a alguma moeda estrangeira);
- taxas de juros (o risco de taxa de juros representa a possibilidade de perda financeira em função de variações de taxas de juros – flutuação das taxas de juros sobre as aplicações, o portfólio e captações no mercado financeiro, em função das políticas macroeconômicas e turbulências do mercado);
- preços de ações e de mercadorias (commodities). O BDLL não possui exposição ao risco de commodities.

Dada a característica da operação do BDLL, as exposições a risco de mercado não são consideradas relevantes. Entretanto, os procedimentos adotados pela instituição para o gerenciamento de risco de mercado garantem que – em eventual crescimento das exposições – estas estejam plenamente controladas a contento.

## 6 Risco de Liquidez

Monitorar o Risco de Liquidez permite ao Banco antecipar-se à falta de “funding”, garantindo assim a sua estabilidade financeira e menores custos financeiros e operacionais. Simulações diárias do comportamento do Fluxo de Caixa Projetado versus a simulação de cenários permitem visualizar os momentos críticos de necessidade de caixa – ou até mesmo o excedente de caixa.

As evidências de liquidez são geradas por intermédio de modelos técnicos, os quais são de uso das áreas Financeiro e de Risco. Para gerir esses processos o BDLL mantém a política de Risco de Liquidez (PL 07, Capítulo 1) e política de Plano de Contingência – Gerenciamento de Liquidez em Momento de Crise (PL 07, Capítulo 2).

Ferramentas utilizadas para o Gerenciamento do Risco de Liquidez e do Risco de Mercado:

- **EVE:** O Banco BDLL aplica instrumentos para mensurar e gerenciar as suas posições de ativos e passivos de acordo com o nível de complexidade de suas operações. A instituição utiliza desde julho de 2013 o modelo EVE – que se fundamenta no valor econômico das operações sujeitas à variação de taxas de juros (EVE), considerando-se o valor econômico como o valor presente dos ativos menos o valor presente dos passivos. O objetivo do modelo é fornecer uma medida de risco decorrente da manutenção de descasamentos em taxa de juros das operações classificadas como banking que são usualmente, carregadas até o seu vencimento. Foram consideradas as exposições em taxas de juros das operações classificadas na carteira banking, de acordo com os valores alocados em vértices, marcados a mercado. Ainda, para o perfeito acompanhamento da exposição a risco de liquidez, o BDLL adicionalmente faz uso dos modelos V@R – a fim de acompanhar e cruzar efetivamente suas exposições.
- **Teste de Estresse (ou Stress test):** analisa os efeitos de movimentos extremos, porém plausíveis e pré-definidos nos fatores de risco de mercado sobre o lucro e o prejuízo de posições mantidas pelo Banco. As simulações são feitas através do sistema Integral Trust, o qual leva em consideração possíveis cenários da economia, bem como cenário extremos.

Dada a característica da operação do BDLL, as exposições a risco de mercado não são consideradas relevantes. Entretanto, os procedimentos adotados pela instituição para o gerenciamento de risco de liquidez garantem que – em eventual crescimento das exposições – estas estejam plenamente controladas.

## 7 Risco Operacional

Risco operacional é a probabilidade de perdas financeiras decorrentes de falhas ou inadequação de pessoas, processos e sistemas, ou quaisquer outras situações adversas de mercado.

O Banco, preocupado com as melhores práticas do sistema financeiro, instituiu política Corporativa que versa sobre o Gerenciamento do Risco Operacional. Esta política encontra-se devidamente aprovada pela Diretoria observando-se os preceitos dos dispositivos do Novo Acordo de Mensuração de Capital - Basileia II, ratificados no Brasil pela Resolução CMN 3.380/06 e dispositivos complementares.

A Política Corporativa de Risco Operacional (PL6 – Capítulo 2) tem por objetivo concentrar em uma única fonte os princípios e práticas que conduzem um prudente gerenciamento de risco operacional. Além disso, a política também se destina a estabelecer medidas, responsabilidades e parâmetros voltados ao desenvolvimento de controles apropriados a prevenção e mitigação dos riscos inerentes às atividades de risco operacional.

O sistema de gerenciamento de risco operacional conta com o apoio das diversas unidades do Banco e é fundamentado em procedimentos aplicados aos principais processos de negócios, sendo todas as áreas de negócios do Banco responsáveis na observação dos riscos operacionais respectivos às suas funções, inclusive no reporte desses eventos.

Cabe a área de Risco a responsabilidade pela gestão central do Risco Operacional, registrando e monitorando os aspectos gerais referentes ao tema, bem como coordenar com as diversas áreas envolvidas a correta aplicação dos procedimentos instituídos em política, reportando matricialmente à Administração todos os eventos identificados como possíveis riscos operacionais.

Os incidentes/ocorrências relacionados ao Risco Operacional são relatados tão logo sejam identificados. As informações sobre incidentes precisam ser registradas na ferramenta B Wise (B Wise tool), de uso global pelo DLL. Reportar incidentes é obrigatório para:

- Incidentes com perda ou ganho direto potencial inicial de € 10.000 ou mais. Isto também inclui “quase perdas” (near misses);
- Casos de fraude interna ou externa não relacionadas a risco de crédito. Esses casos demandam relatório, independentemente do valor da perda;
- Incidentes que tenham subreposição com Risco de Crédito, e exista um LSR. (Loan Strategy Report). Somente o valor que se refira ao risco operacional deve ser levado em conta no registro.

O BDLL calcula seu capital seguindo as BR GAAP (regras de contabilização brasileiras), que adota as recomendações da Basileia II de acordo com as regulamentações do BACEN. Da mesma forma, o BDLL também calcula seu capital por meio das regras IFRS (regras internacionais de contabilização) para cumprir com as regulamentações do DNB (através do De Lage Landen Internacional), também concernentes às normas de Basileia II.

O Grupo Rabobank, globalmente, tem por objetivo o padrão mais avançado de Risco Operacional (AMA) junto ao DNB (Dutch National Bank – Banco Central Holandês), que é baseado em modelos internos de gestão de riscos operacionais. No Brasil, dada a sua baixa complexidade de operação, o BDLL utiliza a Abordagem Padronizada Alternativa. Essa abordagem utiliza o saldo das operações de crédito (varejo e comercial) no cálculo, sendo que as contas do Cosif utilizadas são: Classificação da Carteira de Crédito; Títulos e Valores Mobiliários; e Instrumentos Financeiros Derivativos. O ponto fundamental dessa abordagem é a correta classificação de operações entre as carteiras varejo e comercial; para isto, o BDLL classifica as operações a partir dos dados disponíveis na sua carteira.

O BDLL realiza o cálculo desta parcela via sistema informatizado (Integral Trust) para cálculo da parcela de capital referente a risco operacional.

## 8 Capital

Desde a implementação pelo BACEN dos preceitos de Basileia II no Brasil, o BDLL adota as melhores práticas relacionadas à sua alocação de capital para riscos. Atualmente, a instituição segue o disposto na Resolução CMN 4.193/13, que orienta que o capital requerido como patrimônio de referência tenha a seguinte composição:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{CIRB} + RWA_{MPAD} + RWA_{MINT} + RWA_{OPAD} + RWA_{OAMA}$$

As abordagens para os cálculos das parcelas de cada risco estão de acordo com os modelos propostos pela regulamentação brasileira. No caso de risco de crédito, mercado e liquidez, são utilizados os modelos padrão determinados pela própria Resolução CMN 4.193/13 e suas dependentes circulares e cartas-circulares vigentes.

Uma vez que a instituição usa somente os modelos padronizados de alocação de capital, as parcelas  $RWA_{CIRB}$ ,  $RWA_{MINT}$  e  $RWA_{OAMA}$  possuem seus valores zerados.

No capítulo 12 deste documento são detalhados os valores de cada parcela.

## 9 Exposições ao Risco de Crédito

Nas tabelas seguintes são demonstradas as diferentes exposições a risco de crédito, conforme requerido pela Circular BACEN 3.678/13.

### Inciso I - Risco de Crédito - Exposição no trimestre - R\$ Mil

#### Crédito Rural - Pessoa Física

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	2.651.311	2.644.183	2.650.522	2.696.801	2.427.319
FPR 100%	235.771	257.111	214.480	202.877	491.102
FPR 150%	-	-	-	-	33.701
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2.887.083</b>	<b>2.901.294</b>	<b>2.865.002</b>	<b>2.899.678</b>	<b>2.952.122</b>

#### Crédito Rural - Pessoa Jurídica

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	1.381	1.480	1.120	1.178	1.293
FPR 100%	323.175	321.673	349.401	375.328	381.870
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>324.555</b>	<b>323.153</b>	<b>350.521</b>	<b>376.506</b>	<b>383.163</b>

#### Pessoa Física - Outros

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	3.160	2.897	3.787	5.047	4.522
FPR 100%	5.164	5.164	5.164	5.841	995
FPR 150%	-	-	-	-	12.157
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>8.324</b>	<b>8.061</b>	<b>8.951</b>	<b>10.888</b>	<b>17.673</b>

**Pessoa Jurídica - Outros**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	24.670	22.559	27.467	29.202	29.526
FPR 100%	527.198	500.072	560.203	615.105	668.608
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>551.868</b>	<b>522.630</b>	<b>587.671</b>	<b>644.307</b>	<b>698.133</b>

**Pessoa Jurídica - Outros**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	-	-	-	-	-
FPR 100%	1.569	8.826	2.453	2.999	3.273
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1.569</b>	<b>8.826</b>	<b>2.453</b>	<b>2.999</b>	<b>3.273</b>

**Demais operações ativas e/ou passivas**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	90.103	98.706	133.273	90.838	46
FPR 50%	508	142	885	123.892	63.063
FPR 75%	-	-	-	-	-
FPR 100%	324.171	335.765	210.805	242.363	266.884
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>414.782</b>	<b>434.612</b>	<b>344.963</b>	<b>457.093</b>	<b>329.992</b>

---

**Risco de Crédito - Exposição Média no Trimestre - R\$ Mil**

**Crédito Rural - Pessoa Física**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	2.657.407	2.655.294	2.208.619	2.611.830	2.456.498
FPR 100%	225.248	239.458	816.074	307.628	501.531
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	11.360	32.684
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>2.882.655</b>	<b>2.894.753</b>	<b>3.024.694</b>	<b>2.930.817</b>	<b>2.990.713</b>

**Crédito Rural - Pessoa Jurídica**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	1.198	1.318	373	1.220	1.314
FPR 100%	332.619	323.377	366.820	371.590	380.481
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>333.817</b>	<b>324.695</b>	<b>367.194</b>	<b>372.810</b>	<b>381.794</b>

**Pessoa Física - Outros**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	3.448	3.152	3.292	5.022	5.007
FPR 100%	5.164	5.164	6.239	3.938	1.064
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	4.010	12.344
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>8.612</b>	<b>8.316</b>	<b>9.530</b>	<b>12.969</b>	<b>18.415</b>



**Pessoa Jurídica - Outros**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	26.037	24.401	9.156	29.965	30.656
FPR 100%	542.737	522.693	606.290	636.710	680.674
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>568.774</b>	<b>547.094</b>	<b>615.446</b>	<b>666.675</b>	<b>711.330</b>

**Pessoa Jurídica - Capital de Giro**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	-	-	-	-	-
FPR 50%	-	-	-	-	-
FPR 75%	-	-	-	-	-
FPR 100%	1.963	4.087	2.671	3.093	1.716
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	-	-	-	-	-
<b>Total Geral</b>	<b>1.963</b>	<b>4.087</b>	<b>2.671</b>	<b>3.093</b>	<b>1.716</b>

**Demais operações ativas e/ou passivas**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
FPR 0%	-	-	-	-	-
FPR 20%	121.286	109.764	116.957	30.422	258
FPR 50%	660	412	42.106	83.931	62.704
FPR 75%	-	-	-	-	-
FPR 100%	284.990	326.643	220.580	255.036	268.108
FPR 125%	-	-	-	-	-
FPR 150%	-	-	-	-	-
FPR -100%	(18.603)	-	(57.658)	(62.343)	(65.267)
<b>Total Geral</b>	<b>388.333</b>	<b>436.819</b>	<b>321.986</b>	<b>307.046</b>	<b>265.803</b>

**Inciso Vb - Risco de Crédito - Concentração da carteira com prazo a decorrer por vencimento segmentado por países e regiões geográficas- R\$ Mil**

SUDESTE	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
<b>A Vencer</b>					
Até 6 meses	21.754	25.235	28.744	20.778	29.267
Acima de 6 meses até 1 ano	39.028	36.756	41.204	55.628	52.184
Acima de 1 ano até 5 anos	353.539	405.807	433.797	486.644	540.651
Acima de 5 anos	33.445	34.674	36.574	43.490	71.960
<b>Total</b>	<b>447.766</b>	<b>502.471</b>	<b>540.319</b>	<b>606.540</b>	<b>694.062</b>

SUL	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
<b>A Vencer</b>					
Até 6 meses	172.441	137.320	138.007	179.294	192.215
Acima de 6 meses até 1 ano	94.294	83.903	101.691	83.941	56.593
Acima de 1 ano até 5 anos	2.573.676	2.682.816	2.700.736	2.820.033	2.789.613
Acima de 5 anos	1.209.789	1.244.004	1.189.357	1.191.422	1.196.046
<b>Total</b>	<b>4.050.200</b>	<b>4.148.043</b>	<b>4.129.791</b>	<b>4.274.690</b>	<b>4.234.467</b>

**Inciso VI a - Risco de Crédito - Concentração da carteira vencida segmentado por países e regiões geográficas - R\$ Mil**

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
<b>SUDESTE</b>	100.399	95.450	107.703	<b>97.818</b>	<b>61.570</b>
Atraso entre 15 e 60 dias	43.691	45.036	51.840	64.889	29.081
Atraso entre 61 e 90 dias	9.949	15.262	11.367	5.681	5.843
Atraso entre 91 e 180 dias	21.930	22.546	34.377	13.023	9.109
Atraso entre 181 e 360 dias	24.829	12.606	9.747	13.853	17.324
Atraso acima de 360 dias		-	372	372	214
<b>SUL</b>	178.701	166.082	177.865	<b>125.878</b>	<b>111.270</b>
Atraso entre 15 e 60 dias	76.634	56.055	91.290	52.066	29.229
Atraso entre 61 e 90 dias	12.512	17.221	16.615	8.481	14.423
Atraso entre 91 e 180 dias	31.997	44.547	31.020	25.471	19.850
Atraso entre 181 e 360 dias	54.294	42.392	31.311	27.878	39.181
Atraso acima de 360 dias	3.264	5.867	7.628	11.982	8.587
<b>Total</b>	<b>279.100</b>	<b>261.532</b>	<b>285.568</b>	<b>223.696</b>	<b>172.840</b>

**Inciso VI b - Risco de Crédito - Concentração da carteira vencida segmentado por setor econômico - R\$ Mil**

	junho-2015	março-2015	dezembro-	setembro-	junho-2014
--	------------	------------	-----------	-----------	------------

			2014	2014	
<b>Crédito Rural - Pessoa Física</b>	161.985	148.880	161.816	117.879	95.181
Atraso entre 15 e 60 dias	73.847	48.742	86.291	50.954	25.587
Atraso entre 61 e 90 dias	12.242	15.666	15.812	7.952	9.774
Atraso entre 91 e 180 dias	26.672	43.604	23.837	24.974	17.562
Atraso entre 181 e 360 dias	46.204	35.245	29.287	24.975	33.671
Atraso acima de 360 dias	3.020	5.623	6.589	9.024	8.587
<b>Crédito Rural - Pessoa Jurídica</b>	15.438	16.381	14.767	6.838	16.022
Atraso entre 15 e 60 dias	2.629	6.989	4.231	542	3.576
Atraso entre 61 e 90 dias	215	1.542	803	246	4.649
Atraso entre 91 e 180 dias	5.155	774	6.861	373	2.288
Atraso entre 181 e 360 dias	7.196	6.833	1.832	2.719	5.509
Atraso acima de 360 dias	243	243	1.040	2.958	-
<b>Pessoa Física - Outros</b>	1.152	1.077	1.520	1.718	1.568
Atraso entre 15 e 60 dias	293	429	947	824	552
Atraso entre 61 e 90 dias	129	100	-	342	142
Atraso entre 91 e 180 dias	247	175	322	182	525
Atraso entre 181 e 360 dias	483	373	250	370	349
Atraso acima de 360 dias	-	-	-	-	-
<b>Pessoa Jurídica - Outros</b>	98.887	93.848	106.119	95.916	60.069
Atraso entre 15 e 60 dias	43.691	44.932	51.661	63.803	28.595
Atraso entre 61 e 90 dias	9.874	15.176	11.367	5.108	5.701
Atraso entre 91 e 180 dias	21.839	22.539	33.031	12.965	8.583
Atraso entre 181 e 360 dias	23.483	11.201	9.689	13.668	16.976
Atraso acima de 360 dias		-	372	372	214
<b>Pessoa Jurídica - Capital de Giro</b>	1.346	1.346	1.346	1.346	-
Atraso entre 15 e 60 dias				833	-
Atraso entre 61 e 90 dias				513	-
Atraso entre 91 e 180 dias	1.346	1.346	1.346	-	-
Atraso entre 181 e 360 dias				-	-
Atraso acima de 360 dias				-	-
<b>Total</b>	<b>278.808</b>	<b>261.532</b>	<b>285.568</b>	<b>223.697</b>	<b>172.840</b>

**Inciso VII - Fluxo das operações baixadas para prejuízo, segmentado por setor econômico**

Valores em R\$ MIL	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
Crédito Rural - Pessoa Física	456.562	428.637	417.582	415.720	438.541
Crédito Rural - Pessoa Jurídica	19.291	18.111	15.619	12.693	14.403
Pessoa Física - Outros	2.223	2.087	2.177	1.949	2.181
Pessoa Jurídica - Outros	64.252	60.322	58.111	53.343	52.763
Pessoa Jurídica - Capital de Giro					-
<b>Total Geral</b>	<b>542.328</b>	<b>509.157</b>	<b>493.488</b>	<b>483.705</b>	<b>507.888</b>

**Inciso VIII - Risco de Crédito - Movimentação da Provisão para Créditos de liquidação duvidosa - R\$ Mil**

<b>Crédito Rural - Pessoa Física</b>	<b>junho-2015</b>	<b>março-2015</b>	<b>dezembro-2014</b>	<b>setembro-2014</b>	<b>junho-2014</b>
Saldo inicial	185.777	180.944	207.062	185.721	209.213
Constituição	(28.104)	(6.628)	(39.444)	34.044	(21.309)
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo				2.769	40.324,09
Créditos baixados contra prejuízo	21.260	11.461	13.326	15.472	42.507
<b>Saldo no final do período</b>	<b>178.933</b>	<b>185.777</b>	<b>180.944</b>	<b>207.062</b>	<b>185.721</b>
Créditos recuperados	4.800	990	1.019	387	14.624

<b>Crédito Rural - Pessoa Jurídica</b>	<b>junho-2015</b>	<b>março-2015</b>	<b>dezembro-2014</b>	<b>setembro-2014</b>	<b>junho-2014</b>
Saldo inicial	19.799	23.601	27.551	20.159	20.059
Constituição	3.197	(4.915)	(6.622)	7.235	205
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo				1.966	1.922
Créditos baixados contra prejuízo	-	1.113	2.672	1.809	2.027
<b>Saldo no final do período</b>	<b>22.966</b>	<b>19.799</b>	<b>23.601</b>	<b>27.551</b>	<b>20.159</b>
Créditos recuperados	90	8			86

<b>Pessoa Física - Outros</b>	<b>junho-2015</b>	<b>março-2015</b>	<b>dezembro-2014</b>	<b>setembro-2014</b>	<b>junho-2014</b>
Saldo inicial	664	794	1.139	1.214	1.500
Constituição	13	(322)	(985)	(75)	254
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo					28
Créditos baixados contra prejuízo	91	192	640		568
<b>Saldo no final do período</b>	<b>768</b>	<b>664</b>	<b>794</b>	<b>1.139</b>	<b>1.214</b>
Créditos recuperados					35

<b>Pessoa Jurídica - Outros</b>	<b>junho-2015</b>	<b>março-2015</b>	<b>dezembro-2014</b>	<b>setembro-2014</b>	<b>junho-2014</b>
Saldo inicial	33.607	40.967	44.780	38.149	41.410

Constituição	9.565	(9.522)	(8.855)	11.629	3.427
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo	59			915	207
Créditos baixados contra prejuízo	964	2.162	5.041	5.913	6.894
<b>Saldo no final do período</b>	<b>44.195</b>	<b>33.607</b>	<b>40.967</b>	<b>44.780</b>	<b>38.149</b>
Créditos recuperados	210	-	690	696	1.502

Pessoa Jurídica - Capital de Giro	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
Saldo inicial	18.380	475	57	21	-
Constituição	256	17.905	418	36	21
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo					-
Créditos baixados contra prejuízo					-
<b>Saldo no final do período</b>	<b>18.636</b>	<b>18.380</b>	<b>475</b>	<b>57</b>	<b>21</b>
Créditos recuperados					-

TOTAL GERAL	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014	junho-2014
Saldo inicial	258.228	246.782	280.591	245.265	272.182
Constituição	(15.073)	(3.482)	(55.488)	52.870	(17.401)
Constituição por conta de reclassificação de operações anteriormente lançadas a prejuízo	59				
Créditos baixados contra prejuízo	-	-	-	5.650	42.480
Créditos recuperados	22.315	14.928	21.679	23.194	51.995
<b>Saldo no final do período</b>	<b>265.529</b>	<b>258.228</b>	<b>246.782</b>	<b>280.591</b>	<b>245.265</b>
Créditos recuperados	5.100	998	1.709	1.083	16.246

**Distribuição da carteira de crédito por unidade da federação<sup>1</sup>**

UF	Rural - PF	Rural - PJ	PF - Outros	PJ - Giro	PJ - Outros
AC	4.059	185	-	-	698
AL	7.919	1.526	-	-	3.681
AM	448	-	-	-	4.772
AP	105	-	-	-	1.370
BA	144.041	9.717	623	-	26.434
CE	35.236	5.833	-	832	32.246
DF	24.868	39	-	-	11.563
ES	21.209	1.094	254	-	25.799
GO	148.362	20.141	644	-	44.345
MA	113.656	4.836	6	-	11.238
MG	568.111	13.897	45	-	42.030
MS	234.920	21.261	5.935	-	9.680
MT	528.437	69.101	1.591	-	29.571
PA	20.261	4.958	370	-	9.677
PB	2.091	-	-	-	2.055
PE	15.956	2.617	-	24.694	19.786
PI	15.657	1.537	-	-	1.103
PR	620.821	54.585	587	-	44.079
RJ	20.529	395	55	-	26.600
RN	5.375	147	-	-	3.120
RO	61.971	1.684	134	-	2.951
RR	245	-	-	-	482
RS	880.305	27.625	253	-	45.707
SC	193.032	6.985	128	-	31.312
SE	44.398	877	-	-	495
SP	577.303	113.436	295	1.532	143.272
TO	52.919	1.287	-	-	2.780

<sup>1</sup> Esta distribuição leva em conta o estado de localização do bem financiado.

## 10 Exposições ao Risco de Mercado

O Banco De Lage Landen não opera comprando e vendendo instrumentos financeiros, produtos e outras carteiras como títulos e ações, nem atua no mercado de derivativos. Portanto, não precisa ter análises de sensibilidade da carteira de investimentos.

O BDLL trabalha somente com banking book (100%) e, portanto, não possui operações classificadas como trading book.

O BDLL não possui captação direta do público em geral, sendo que as funções da Tesouraria são restritas pelas políticas do Grupo.

O Banco tem swap em sua carteira somente para efeito de hedge de sua dívida subordinada, captada em dólares americanos.

## 11 Informações sobre o Patrimônio de Referência e sua adequação

O Patrimônio de Referência (PR), utilizado para verificar o cumprimento dos limites operacionais determinados pelo Banco Central do Brasil, é calculado a partir da soma do PR Nível I e do PR Nível II – seguindo metodologia definida na Resolução CMN 3.444/07.

### Patrimônio de Referência - R\$ Mil

	jun/15	dez/14	set/14	jun/14
Patrimônio Líquido	814.116	843.933	798.086	770.666
(-) Redução dos ativos diferidos	9.005	4.852	4.282	3.862
(=) Patrimônio Referência Nível I	805.111	839.081	793.805	766.804
(+) Patrimônio Referência Nível II	0	0	0	0
<b>(=) Patrimônio Referência</b>	<b>805.111</b>	<b>839.081</b>	<b>793.805</b>	<b>766.804</b>
Dívida subordinada	0	0	0	0

O capital social, totalmente subscrito, está representado por 456.767.074 ações ordinárias e nominativas sem valor nominal.

Abaixo, segue a demonstração da composição do Patrimônio de Referência e as informações sobre a sua adequação, no formato exigido pela Circular BACEN 3.678/13.

Número da linha	Capital Principal: instrumentos e reservas	Valor (R\$)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
1	Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	456.767.074,64		
2	Reservas de lucros	357.349.219,70		
3	Outras receitas e outras reservas	0		
4	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>			
5	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Principal	0	-	
6	<b>Capital Principal antes dos ajustes prudenciais</b>	<b>814.116.294,34</b>	-	



Número da linha	Capital Principal: ajustes prudenciais	Valor (R\$)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamento de instrumentos financeiros	0		
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura	0		
9	Ativos intangíveis	0		
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	0		
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para <b>hedge</b> de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente.	0		
12	Diferença a menor entre o valor provisionado e a perda esperada para instituições que usam IRB	0		
13	Ganhos resultantes de operações de securitização	0		
14	Ganhos ou perdas advindos do impacto de mudanças no risco de crédito da instituição na avaliação a valor justo de itens do passivo	0		
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido	0		
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0		

17	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Capital Principal	0		
18	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	0		
19	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	0		
20	<b>Mortgage servicing rights</b>			
21	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, acima do limite de 10% do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	0		
22	Valor que excede a 15% do Capital Principal	0		

---

23	do qual: oriundo de participações no capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e de instituições financeiras no exterior não consolidadas, no capital de empresas assemelhadas a instituições financeiras que não sejam consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	0		
24	do qual: oriundo de direitos por serviços de hipoteca			
25	do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	0		
26	Ajustes regulatórios nacionais	9.005.250,47		
26.a	Ativos permanentes diferidos	9.005.250,47		
26.b	Investimento em dependências, instituições financeiras controladas no exterior ou entidades não financeiras que componham o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos	0		

26.c	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Principal emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeira no exterior, que não componham o conglomerado	0		
26.d	Aumento de capital social não autorizado	0		
26.e	Excedente ao valor ajustado de Capital Principal	0		
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital	0		
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	0		
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente	0		
26.i	Destaque do PR	0		
26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios	0		
27	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Principal em função de insuficiência do Capital Complementar e de Nível II para cobrir deduções	0		
<b>28</b>	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Principal</b>	<b>9.005.250,47</b>		
<b>29</b>	<b>Capital Principal</b>	<b>805.111.043,87</b>		
<b>Número da linha</b>	<b>Capital Complementar: instrumentos</b>	<b>Valor (R\$)</b>	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$) 1	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
30	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	0		
31	dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis	0		

32	dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	0		
33	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>	0		
34	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Complementar	0		
35	<i>dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>	0		
36	<b>Capital Complementar antes das deduções regulatórias</b>	<b>0</b>		
37	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Capital Complementar, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0		
38	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao capital complementar	0		
39	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado e que exceda 10% do valor do Capital Complementar	0		

40	Investimentos superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado	0		
41	Ajustes regulatórios nacionais	0		
41.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Complementar emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, considerando o montante inferior a 10% do valor do Capital Complementar	0		
41.b	Participação de não controladores no Capital Complementar	0		
41.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Complementar para fins regulatórios	0		
42	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Complementar em função de insuficiência do Nível II para cobrir deduções	0		
43	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar</b>	<b>0</b>		
44	<b>Capital Complementar</b>	<b>0</b>		
45	<b>Nível I</b>	<b>805.111.043,87</b>		
46	Instrumentos elegíveis ao Nível II	0		
47	<i>Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>	0		

---

48	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Nível II	0		
49	<i>dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013</i>	0		
50	Excesso de provisões em relação à perda esperada no IRB	0		
51	<b>Nível II antes das deduções regulatórias</b>	<b>0</b>		
52	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	0		
53	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Nível II	0		
54	Valor agregado dos investimentos inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior que não componham o conglomerado, que exceda 10% do valor do Nível II	0		
55	Investimentos superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou de instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado	0		
56	Ajustes regulatórios nacionais	0		

56.a	Instrumentos de captação elegíveis ao Nível II emitidos por instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituições financeiras no exterior, que não componham o conglomerado	0		
56.b	Participação de não controladores no Nível II	0		
56.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios	0		
57	<b>Total de deduções regulatórias ao Nível II</b>	<b>0</b>		
58	<b>Nível II</b>	<b>0</b>		
59	<b>Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)</b>	<b>805.111.043,87</b>		
60	<b>Total de ativos ponderados pelo risco</b>	<b>3.821.833.121,16</b>		

<b>Número da linha</b>	<b>Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal</b>	<b>%</b>		
61	Índice de Capital Principal (ICP)	19,54		
62	Índice de Nível I (IN1)	19,54		
63	Índice de Basileia (IB)	19,54		
64	Valor total de Capital Principal demandado especificamente para a instituição (% dos RWA)	0		
65	do qual: adicional para conservação de capital	0		
66	do qual: adicional contracíclico	0		
67	do qual: adicional para instituições sistemicamente importantes em nível global (G-SIB)	0		
68	Montante de Capital Principal alocado para suprir os valores demandados de Adicional de Capital Principal (% dos RWA)	0		



<b>Número da linha</b>	<b>Mínimos Nacionais</b>	<b>%</b>		
69	Índice de Capital Principal (ICP), se diferente do estabelecido em Basileia III	4,5		
70	Índice de Nível I (IN1), se diferente do estabelecido em Basileia III	5,5		
71	Índice de Basileia (IB), se diferente do estabelecido em Basileia III	11		
<b>Número da linha</b>	<b>Valores abaixo do limite para dedução (não ponderados pelo risco)</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$) <sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup></b>
72	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	0		
73	Participações superiores a 10% do capital social de empresas	0		
	assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	0		
74	<b>Mortgage servicing rights</b>			
75	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, não deduzidos do Capital Principal	30.747.290,43		
<b>Número da linha</b>	<b>Limites à inclusão de provisões no Nível II</b>	<b>Valor (R\$)</b>		
76	Provisões genéricas elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada			

77	Limite para a inclusão de provisões genéricas no Nível II para exposições sujeitas à abordagem padronizada			
78	Provisões elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem IRB (antes da aplicação do limite)	0		
79	Limite para a inclusão de provisões no Nível II para exposições sujeitas à abordagem IRB	0		
<b>Número da linha</b>	<b>Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$) <sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup></b>
80	<i>Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução n° 4.192, de 2013</i>			
81	<i>Valor excluído do Capital Principal devido ao limite</i>			
82	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução n° 4.192, de 2013</i>	0		
83	<i>Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite</i>	0		
84	<i>Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução n° 4.192, de 2013</i>	0		
85	<i>Valor excluído do Nível II devido ao limite</i>	0		

## 12 Patrimônio de Referência Exigido

Parcelas do Patrimônio de Referência Exigido - Valores em R\$ Mil

	junho-2015	março-2015	dezembro-2014	setembro-2014
Índice de Basileia	17,89%	17,93%	19,17%	17,25%
Patrimônio de Referência	799.293	803.155	839.081	793.805
PEPR	460.700	461.843	451.413	476.348
CVA	3.439	3.439	4.230	-
RWACAM	3.847	4.407	4.040	4.848
PEPR FINAL	461.501	462.707	452.322	-
PRI	799.293	803.155	839.081	793.805
PRII	-	-	-	-
DEDUÇÕES	(4.766)	(5.035)	(4.852)	(4.282)
Parcela Pjur (1)	-	-	-	-
Parcela Pjur (2)	-	-	-	-
Parcela Pjur (3)	-	-	-	-
Parcela Pjur (4)	-	-	-	-
Parcela Pcam	-	-	-	-
Parcela Pcom	-	-	-	-
Parcela Pacs	-	-	-	-
Parcela Popr	29.920	29.920	29.213	29.213
Rban-Risco de Mercado Carteira Banking	2.480	1.833	1.587	1.718
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	491.422	492.627	481.536	506.268

O Banco implementou política de Gerenciamento de Capital, em consonância com a regulamentação baseado na Resolução CMN 3.988/11.

A Política de Gerenciamento de Capital tem como objetivo definir os papéis e responsabilidades das áreas envolvidas no que diz respeito às exigências de monitoramento do PRE e seu gerenciamento em relação às necessidades presentes e futuras de capital compatível com a natureza das operações, complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e a dimensão e exposição aos riscos nos mercados onde o BDLL atua.

O Gerenciamento de Capital é um processo de gestão da empresa que envolve as seguintes funções:

- Monitoramento e controle do PRE e o do capital mantido pelo BDLL;
- Avaliação da necessidade de capital frente aos riscos que o BDLL esta sujeito;
- Avaliação, monitoramento e planejamento das necessidades de capital em relação ao desenvolvimento e crescimento do negócio, considerando os objetivos estratégicos do BDLL.

A Diretoria do BDLL adota uma avaliação prospectiva para se antecipar às necessidades de Capital em decorrência das possíveis mudanças do mercado em função dos próprios objetivos de crescimento e apetite de risco.

---

Mensalmente calcula-se o Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das regulamentações do BACEN, monitorando para que o valor seja superior ao PRE, e acompanhando as necessidades de capital para, se necessário, ativar o processo de contingência.

Semestralmente faz-se um cálculo projetado (Plano de Capital) considerando o crescimento esperado das carteiras de crédito nos próximos três anos, projeções das fontes de recursos, bem como estimando impactos em outros riscos tais como de mercado, de liquidez e operacionais, identificando as necessidades de capital. Nas projeções são também estimadas as receitas e as despesas futuras, as quais formarão parte do capital e as expectativas de distribuição de dividendos aos acionistas.

As projeções estarão embasadas em dois cenários: um contendo o cenário provável e outro de estresse (em condições extremas de mercado - testes de estresse), avaliando os impactos no capital, conforme segue:

- Processo normal: seguindo as estimativas semestrais (Plano de Capital), é estabelecida a necessidades de capital para os períodos futuros e definido o momento no qual será preciso contar com novas injeções de capital;
- Processo de estresse / contingência: no momento que o índice de Basileia chega ao limite de 12,5% inicia-se a gestão de retorno à estratégia/meta de capitalização que pode envolver entre outros: aumento de capital, redução de ativos, ajuste do ritmo de crescimento, etc..

Os pressupostos para embasar os cenários serão definidos pela Área de Risco no que se refere a risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. A Área de Tesouraria, por sua vez, definirá o risco de liquidez nos modelos apresentados e a Área Financeira criará as projeções correspondentes.

O BDLL possui como diretriz primordial sempre dispor de capital suficiente pra garantir a expansão e continuidade dos negócios. Em função disso estabelece uma meta de contar com um índice de Basileia determinado segundo o relatório de Solvência de 12%. O Diretor Responsável pode, a qualquer momento, sustentado pelas informações recebidas pela Área de Risco e em relação às previsões de volatilidade ou incertezas nos mercados onde o BDLL atua submeter à aprovação da Diretoria o aumento ou redução da Meta estabelecida nesta Política.